

RODRIGO MERLI

Diretor Escolar na Prefeitura de São Paulo
Professor de Cursos Preparatórios
Advogado



Formação

Pedagogia – Unib

Pós Graduação em Didática do Ensino Superior – PUC

Direito - Uninove



UTI Unidade de
Treinamento
Intensivo

PEB 1 RIO
PRETO



UTI QUESTÕES

BLOCO 4

CORREÇÃO

MAIS TESTES

Converse

Não ignore as notícias que retratam o racismo, problematize e converse com a criança, ela entende. Fale da importância de não reproduzir atitudes racistas com os colegas e a conduza a não admitir que façam isso com ela.

Racismo não é normal! A criança negra deve saber que pode sempre contar aos familiares e professoras (es) qualquer coisa que lhe causa desconforto.

O silêncio envolvendo a questão racial, seja na escola ou na família, não oferece repertório para que a criança enfrente o racismo presente na sociedade.



1 Esse texto, extraído de um manual produzido por professores de uma escola municipal de educação infantil de São Paulo, destina-se a

(A) familiares, orientando-os a reportarem à escola quaisquer episódios de racismo.

(B) crianças negras, estimulando-as a identificar atitudes racistas no ambiente escolar.

(C) estudantes, apresentando informações para a abordagem da questão racial na escola.

~~(X)~~ adultos, destacando a importância do diálogo constante com crianças sobre o racismo.

(E) profissionais de educação, fornecendo exemplos práticos para a compreensão do racismo na sociedade.

- **2. São na obra Ofício de mestre: imagens e autoimagens, Arroyo (2001) discute imagens e autoimagens cultivadas por e sobre aqueles que exercem o chamado ofício de mestre nos tempos atuais: os professores. Para ele, a categoria tem colocado todos os seus esforços em melhorar as condições materiais e de trabalho nas escolas. O autor defende que o grave das condições materiais e de trabalho das escolas não é apenas que é difícil ensinar sem condições, sem materiais, sem salários, o grave é que:**

- 2.
- (A) ainda hoje muitos professores resistem às inovações.
- (B) os alunos não querem aprender.
- (C) muitas famílias abandonam intelectualmente os filhos.
- (D) a direção da escola só cobra resultados.
- ~~X~~ nessas condições nos desumanizamos todos

- **3. Em A importância do ato de ler, a educação das crianças, dos jovens e dos adultos tem uma importância muito grande na formação do homem novo e da mulher nova. Ela tem que ser uma educação nova também. Uma educação que, entre outros elementos, estimule**

3.

(A) a criatividade e a tolerância, que promove uma educação que se proclama neutra e que desenvolve o espírito crítico e a criatividade do educando.

(B) a competição, na busca por melhores resultados para que os educandos das escolas públicas possam se destacar e superar a pobreza por meio da educação.

(C) a amabilidade, que rejeita a leitura de clássicos e textos enfadonhos, neste ou naquele campo do saber, que recusa a memorização mecânica e a disciplina intelectual.

(D) a formação e o individualismo do educando, uma educação política, que favoreça a leitura de mundo antes da leitura da palavra.

X a colaboração, que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e que, por isso, estimule o educando a pensar certo

4. “Mais uma vez, ao longo dos anos, me ponho em frente de páginas em branco para escrever sobre o processo de alfabetização de adultos. Parece-me interessante salientar que o fato de haver tratado várias vezes este assunto não mata em mim nem sequer diminui um certo estado de espírito, típico de quem discute pela primeira vez um tema. ...

É que para mim, não há assuntos encerrados. É por isso que penso e re-penso o processo de alfabetização como quem está sempre diante de uma novidade, mesmo que, nem toda vez tenha novidades sobre que falar. ...

4.

Mas, ao pensar e ao re-pensar a alfabetização, penso ou re-penso a prática em que me envolvo. Não penso ou re-penso o puro conceito, desligado do concreto, para, em seguida, descrevê-lo” (Freire, 1991).

Considerando a obra A Importância do Ato de Ler, de Paulo Freire (1991), sobre o processo de alfabetização, é correto afirmar que

(A) cabe ao educador desafiar os educandos a aprenderem a escrever palavras de ordem que fazem parte das lutas democráticas das camadas populares.

(B) saber ler e escrever são elementos indispensáveis à vida em sociedade, à construção da cidadania, sem os quais os alunos não podem fazer uma leitura crítica da realidade.

~~(A)~~ na etapa da alfabetização, o que se pretende não é ainda uma compreensão profunda da realidade que se está analisando, mas desenvolver uma posição curiosa.

(D) a educação e a alfabetização popular devem ser feitas a partir da visão dominante das camadas populares, rejeitando todo e qualquer conhecimento proveniente da elite burguesa.

(E) aprender a ler e a escrever na escola ajuda os trabalhadores, que não tiveram acesso à educação formal, compreender a escola como matriz do conhecimento necessário à ascensão social dos menos favorecidos.

- **5. Na obra “Avaliar para promover: as setas do caminho” (2001), Jussara Hoffmann, estudiosa do tema avaliação, destaca a importância do professor praticar o que ela conceitua como uma “avaliação mediadora”, isto é, observar o aluno e refletir sobre as melhores estratégias que visem promover sua aprendizagem, num ciclo que passa pelas etapas de mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento, alargando-se, progressivamente, no sentido de**

5.

- (A) diminuir a possibilidade do aluno cometer erros.
- (B) induzir o aluno a aplicar tudo que lhe foi ensinado.
- (X) favorecer a abertura do aluno a novas possibilidades.
- (D) possibilitar o sucesso do aluno nas avaliações externas.
- (E) disponibilizar ao aluno todos os conteúdos previstos no currículo.

6. Maurício, almejando mudar a concepção de avaliação do rendimento escolar predominante na escola que dirige, propôs aos docentes sessões de estudos baseados nas ideias de Hoffmann (2001).

Segundo essa autora, “Os estudos [atuais] em avaliação deixam para trás o caminho das verdades absolutas, dos critérios objetivos, das medidas padronizadas e das estatísticas, para alertar sobre o sentido essencial dos atos avaliativos de interpretação de valor sobre o objeto da avaliação, de um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliadas e de exercício do diálogo entre os envolvidos.” ...

6.

...

Analisando-se a escolha feita pelo diretor Maurício, é correto afirmar que a pretensão dele é a de adotar essa concepção de Hoffmann, a qual se contrapõe à concepção classificatória de avaliação e de julgamento de resultados e que se denomina avaliação

6

- (A) analítica.
- (B) somativa.
- ~~(X)~~ mediadora.
- (D) diagnóstica.
- (E) sistemática.

7. Em Avaliar para promover: as setas do caminho, Jussara Hoffman dedica um capítulo inteiro a discutir sobre instrumentos de avaliação e registros em avaliação mediadora. Para a autora,

(A) é preciso enunciar aos alunos os critérios de avaliação de uma tarefa para que a realizem melhor.

(B) numa avaliação mediadora, existe a preocupação com a elaboração de instrumento de avaliação pautado em critérios precisos e definidos.

(C) a perspectiva das medidas com referência a critério constitui-se como contrária à prática avaliativa mediadora, porque sua finalidade é a de verificar o que foi “lecionado”.

(D) medidas referenciadas a padrão se aplicam a avaliação mediadora, porque se baseiam em critérios de variabilidade de aptidão acadêmica.

X uma tarefa avaliativa bem elaborada suscita respostas diferentes de alunos diferentes a uma mesma pergunta.

8. Para Hoffmann, avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e a reformular hipóteses, encaminhando-se um saber enriquecido. Nesse sentido, afirma a autora, os professores precisam contemplar dois princípios na avaliação, enquanto mediação, para favorecer o sucesso dos alunos. São eles:

- (X)** o acompanhamento reflexivo e o diálogo.
- (B) o estímulo para a aprendizagem e as respostas dadas pelos alunos.
- (C) as explicações claras e o conhecimento adquirido pelos alunos.
- (D) a observação dos resultados e a conversa.
- (E) o acompanhamento passo a passo dos resultados e a compreensão do educando.

9. Hoffmann (2001) entende a avaliação como uma atividade ética, pois não basta desenvolver a avaliação educacional a serviço de uma ação com perspectiva para o futuro, mas torná-la referência de decisões educativas pautadas por valores, posturas políticas, fundamentos filosóficos e considerações sociais. ...

9.

...

A autora não concorda que deva haver regra única em avaliação, ainda que elencada no bojo de diretrizes unificadoras das reformas educacionais, porque cada situação envolve a singularidade dos participantes do processo educativo. Nesse sentido, defende que um dos princípios básicos da avaliação é promover

- (A) aprendizagem, seleção e seriação.
- (B) acompanhamento permanente de mediação e atitude normativa.
- (C) visão dialógica e intenção prognóstica de desempenho.
- ~~(D)~~ mobilização em direção à busca de sentido e significado da ação.
- (E) confiança na capacidade de todos e intenção explicativa de desempenho.

10. No quarto de uma adolescente, há a seguinte frase escrita: “Quanto mais eu vou à escola, mais eu estudo, quanto mais eu estudo, mais eu aprendo, quanto mais eu aprendo, mais eu esqueço, então para que ir à escola?”. De acordo com Jussara Hoffmann, a frase dessa aluna fala de uma escola que exige

(A) questionamento (característica considerada de desenvolvimento máximo possível).

(B) compreensão (característica considerada de sucesso na escola tradicional).

(C) compreensão (característica considerada de desenvolvimento máximo possível).

X memorização (característica considerada de sucesso na escola tradicional).

(E) memorização (característica considerada de desenvolvimento máximo possível).

OBRIGADO

**Quer conhecer mais meu trabalho ou
entrar em contato?**

causoscolares.wordpress.com

